

Outros

(21581) - ESTUDO RETROSPETIVO DE ANOMALIAS CONGÉNITAS EM GESTAÇÕES RESULTANTES DE FIV/ICSI DE 2011 A 2021 NO CIRMA, HGO

Dr.^a Catarina Silva¹; Dr.^a Joana Freire Gameiro¹; Dr.^a Rita Palmar Ribeiro¹; Dr.^a Antónia Santos¹; Dr.^a Isabel Simões-Dos-Reis¹

1 - Hospital Garcia de Orta

Introdução

Em Portugal estima-se que 3% dos recém-nascidos (RN) resultem de tratamentos de procriação medicamente assistida (PMA), entre os quais fertilização in vitro (FIV) e injeção intracitoplasmática (ICSI). As técnicas de PMA parecem estar associadas a um incremento de risco de anomalias congénitas (risco acrescido de 30-40% em relação a gestações espontâneas). No período de 2011 a 2019 (últimos dados disponíveis no EUROCAT) foram reportadas 110/10.000 anomalias congénitas (AC) e 27/10.000 interrupções médicas da gravidez por anomalias congénitas em Portugal. No entanto, não foi encontrada descrição relativa à prevalência de anomalias congénitas associadas a gestações pós-FIV/ICSI.

Objectivos

Descrever as anomalias congénitas (AC) detetadas em gestações resultantes de FIV/ICSI realizadas no Centro de Infertilidade e Reprodução Medicamente Assistida (CIRMA) do Hospital Garcia de Orta (HGO) de 2011 a 2021.

Metodologia

Realizámos um estudo observacional retrospectivo transversal no CIRMA de 2011-2021. Foram incluídas todas as transferências embrionárias realizadas até 30/09/2021 que resultaram em gravidez evolutiva. As anomalias congénitas foram detetadas pelo Centro de Diagnóstico Pré-natal do HGO e auto-reportadas pelas utentes no período pós-parto/pós-aborto (se seguimento da gravidez fora do HGO).

Resultados e Conclusões

Das transferências embrionárias (pós-FIV/ICSI) realizadas entre 2011 a setembro de 2021 nasceram 1162 nados-vivos. Houve uma perda de seguimento de apenas 4% dos casos de gravidez evolutiva. Foram detetados 16 casos de anomalias congénitas no período pré e pós-natal (1% das gestações pós-FIV/ICSI), dos quais: 10 terminaram em interrupção médica da gravidez, um em aborto tardio e cinco em parto. Dos 16 casos, sete estavam associados a alterações cromossómicas/genéticas.

Apesar da perda de seguimento (4%) e possível subestimação de anomalias congénitas no período pós-natal, na nossa amostra não se verificou um aumento da prevalência de anomalias congénitas em relação à prevalência nacional.

Palavras-chave : anomalias congénitas, procriação medicamente assistida